



O JORNAL MURAL NAS ESCOLAS DO CAMPO

Bruno Diniz Vila, Ângela Watte Schwingel, Anailce Watte Schwingel

A comunicação é um direito humano, todos e todas têm o direito de receber, produzir e difundir informações. A educação do campo como a comunicação, portanto são fundamentais para inclusão e acesso a outros direitos essenciais na construção de uma sociedade democrática. Podemos entender também que o ato de dividir informações com o mundo é fundamental para que os jovens estabeleçam um diálogo social sobre diversos temas com a sociedade. Nesse cenário a proposta de trabalhar dentro da literatura o Jornal Mural busca através da juventude a construção da identidade com base na memória coletiva e práticas tradicionais. Com o auxílio das artes visuais desenvolvemos o processo de criação na busca pela sua história e assim fortalecendo a luta por direitos. Trabalhar o Jornal Mural como ferramenta pedagógica na construção do saber, valorizar a literatura camponesa, a luta pela reforma agrária e a arte do campo como um todo. Dar ferramentas para que os jovens do campo possam criar reinventar e compartilhar todo esse processo de aprendizado com outras escolas do campo é também o objetivo desse projeto, o jornal como espaço de síntese das atividades construídas nos assentamentos visando multiplicar experiências de comunicação popular, fazendo com que o estudante e a comunidade se apropriem de novas formas de comunicação gerando assim mobilização social e contribuindo de forma estratégica para fortalecer a luta das escolas do campo. A auto-organização dos estudantes é também pilar central dessa construção, fortalecendo a capacidade de superar obstáculos e criar soluções de forma coletiva. A oficina é desenvolvida no Assentamento Patagônia, município de Terenos-MS na Escola Antônio Valadares (Extensão Patagônia), através do projeto de extensão Oficinas Culturais. Desenvolvendo o conceito de Educomunicação ampliando a gestão democrática das mídias, trabalhando na produção coletiva do conhecimento buscando explorar o desenvolvimento de gêneros textuais e um olhar crítico e reflexivo sobre os assentamentos. Através do teatro do oprimido, quadrinhos, poesias, contos, fotografia e histórias e memórias da luta pela reforma agrária, trabalhamos com o empoderamento da juventude camponesa para o uso das mídias e formação de Educomunicadores populares, tornando os jovens sujeitos na produção do jornal mural e que a partir dele descubram e transformem o ambiente escolar e a comunidade. Transformações que já se apresentam nas atividades da oficina, através do potencial criativo dos estudantes eles recriam o universo ao seu redor gerando uma mudança na visão da comunidade sobre o jovem e até mesmo sobre o próprio campo.

Palavras-Chave: Educomunicação, Reforma Agrária, Educação do campo